

O OVARENSE



JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 250
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 15 de abril de 1888

Publicações
Anuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou;

Dos canudos da sr.ª camara... 28\$492
Dos pescadores... 90\$000
De lenha durante 1886... 408\$770
527\$262

Somma e segue por que tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 14 DE ABRIL DE 1888

A questão dos tabacos

A' hora em que escrevemos, está-se discutindo na camara dos deputados a importante questão da administração dos tabacos; importante pela mudança que traz ao regimen da fabricação e pelos resultados para o thesouro publico. E', sem duvida, a medida de maior alcance proposta pelo illustre ministro da fazenda, sob cujo vigoroso impulso as nossas finanças teem melhorado sem vexames para o povo, nem gravames para a bolsa do contribuinte. A proposito d'ella, já o anno passado a opposição cantou as suas melhores arias; este anno volta ainda a tirar dos bolsos os velhos lugares communs, que por lá andam de envolta com o cotão e subsídio com que o paiz lhe paga os discursos...

E que discursos! Um d'elles, o do sr. Arroyo, foi de tal forma que até mereceu a denominação de legua da Povoia. Mas, apesar d'isso, vê-se que a discussão corre serenamente; aquella agitação dos manipuladores, que o anno passado tantos argumentos deu, aos caudi-

lhos opposicionistas, não sahio d'esta vez para a rua, e as galerias da camara conservam-se desertas. Conclusão: as bravatas da opposição ficam sem echo e o paiz convenceo-se do que já devia estar ha muito convencido, isto é, de que tem sido explorado pelos sedentos do poder. Com o novo regimen dos tabacos deve, segundo os calculos menos favoraveis, augmentar a receita publica em quatro mil e tantos contos; e este beneficio para o thesouro publico realisa-se sem sacrificio para as classes menos abastadas, pois que não é creado imposto, nem lançado tão pouco sobre os generos de primeira necessidade.

Desde que é necessario augmentar a receita para satisfazer os encargos dos serviços do Estado, (e os regeneradores reconheceram isto mesmo porque apresentaram as propostas de Canegas, propostas que levariam a camisa do contribuinte e que deram logar a que um jornal allemão dissesse que a queda do governo regenerador tinha sido bem recebida), dizemos nós desde que é necessario augmentar a receita e esse augmento se faz sem sacrificios das classes menos abastadas, é digno do nosso louvor. Para realisar este crescimento de rendimento, apresentou o governo tres systemas: a) a rematação do exclusivo, ou monopolio; o gremio, ou divisão d'esse rendimento por um certo numero de fabricas, maior ou menor, que quizesse adherir; e a regie, ou administração por conta do Estado. O governo tentou pôr em pratica o primeiro dos systemas apontados; estabeleceu para isso algumas negociações com a Companhia Nacional, que tinha centralizado quasi todo o fabrico; esta chegou a offerecer um excesso de mil contos sobre o rendimento do Estado. A opposição e alguns interesses particulares, que não eram attendidos na transacção projectada, especularam com os revendedores e manipuladores, e souberam agitar estas classes. Todos se lembram ainda dos meetings e de varias outras peripecias que se deram por essa occasião. O governo attendeu estas manifestações da opinião publica e propoz ás camaras o systema do gremio, que, dentro em pouco, teve de abandonar por não ser possivel constituil-o. Em vista d'isto, o governo tenta a regie, como um systema que beneficia o thesouro publico sem sacrificar o contribuinte. Sem duvida, com o

monopolio ou o gremio, a administração seria mais vigorosa, porque o interesse pessoal levaria a isso; o Estado não é, em geral, tão bom administrador. Mas não sendo possivel estabelecer algum d'aquelles systemas, tente-se o outro, como o meio de augmentar a receita publica em quatro mil e trezentos contos, approximadamente, sem que se vá aggravar algum dos impostos existentes nem crear algum outro.

Os regeneradores combatem este systema, actualmente, na camara dos deputades e hão-de combatel-o mais tarde na camara dos pares. Mas o que é verdade é que os mais illustres homens d'aquelle partido, como Fontes Pereira de Mello, José Estevam e Antonio Rodrigues Sampaio, o defenderam calorosamente na imprensa e na tribuna. O primeiro d'aquelles chegou em 1860 a declarar que estava comprometido com os seus amigos para estabelecer a administração dos tabacos por conta do Estado. Já se vê, pois, como o proprio partido regenerador reconhecia ha muito a necessidade de modificar o regimen dos tabacos e adoptar o systema que hoje combate.

Assumptos diversos

A ideia do monte-pio n'esta villa tem sido geralmente bem aceite e todos lhe reconhecem as vantagens. Em vista d'isso vão algumas pessoas estudar os estatutos de associações identicas, que existem em outras localidades, para ver a melhor forma de se realizar tão util melhoramento. Este jornal põe as suas columnas a disposição de qualquer pessoa que queira tratar este assumpto.

No proximo mez de maio, vai abrir-se, em Lisboa, a Exposição Industrial Portugueza. O nosso concelho foi convidado a concorrer a ella e, para isso, a comissão executiva da juncta geral nomeou uma comissão composta dos srs. Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, Comendador Manoel Fernandes Ribeiro da Costa e Dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardozo, para promover a remessa de alguns productos. Foram convidados alguns lavradores e oleiros a enviarem amostras da produção das suas respectivas industrias. Pena foi que o convite viesse tão tarde, porque assim não é possivel este concelho representar-se tão dignamente como podia. Entre nós está hoje muito aperfeiçoada a industria do bordado e das flores artificiaes, a ponto de poder rivalisar com as das principaes cidades do nosso paiz.

Ainda assim, vão ser remettidos alguns cereaes e exemplares da nossa industria ceramica, que, estamos certos, serão bem apreciados.

Ha dias na camara dos deputados, o sr. Ferreira d'Almeida, membro da opposição regeneradora, apresentou um projecto de lei para ser alienada uma das nossas possessões do Ultramar, a Guiné. O sr. Serpa Pinto, deputado do mesmo partido, protestou logo contra esta medida, em nome da integridade do nosso territorio que deve manter-se. Occupar-nos-homos d'esta questão quando for discutida nas camaras. Entretanto, devemos dizer desde já que a nossa importancia resulta ainda das possessões ultramarinas.

O sr. Camara Leme apresentou, em tempo, na camara dos pares um projecto de lei estabelecendo incompatibilidades entre o cargo de ministro e o de governador de companhias etc.

Toda a opposição approvou esta proposta, em nome da moralidade e de tudo quanto lhe pareceu que podia dar um cheque em algum membro do governo. Foi nomeada uma comissão especial para dar parecer sobre o projecto, da qual fazem parte os mais graduados membros da opposição.

Quando a comissão se reuniu, o sr. Barjona propoz que se nomeasse um relator para dar um parecer sobre a ordem dos trabalhos. Procedeo-se ao escrutinio, depois de approvada a proposta, e foi eleito o sr. Barjona.

O sr. Barjona recusou! Fez-se novo escrutinio e foi eleito o sr. Hintz.

O sr. Hintz recusou! Procedeo-se a terceiro escrutinio e sabio eleito o sr. Antonio de Serpa.

O sr. Serpa recusou!!! Votou-se ainda uma vez e foi eleito o sr. Adriano Machado.

O sr. Adriano Machado accitou.

E aqui está no que deram os applausos da opposição pela proposta do sr. Camara Leme.

Quando chegou o momento de emitir a opinião sobre ella, cada um tratou de esgueirar-se conforme pôde, e foi preciso que um membro da maioria, um dos que apoiam o governo em quem se quer dar cheques, aceitasse o encargo e a responsabilidade de relatar uma proposta d'aquellas!

Sem mais commentarios.

Cada vez se torna mais evidente a possima construção dos chafarizes. Não queremos fallar já do encanamento, que a cada passo precisa de concertos e limpezas, nem da pedra com que se construíram os monos, sempre a estalar e a sujar-se, nem dos dispartes, contra toda a regra do bom gosto, com que se levou a effeito esse desperdicio enorme de dinheiro. Fallamos sómente da forma como elles servem o publico. A agua, por muito boa que seja, que é contestavel, nunca pode

ser colhida pelo publico no estado de pureza. Na epocha de chuvas, vem misturada com a agua que, das nuvens, cae nas taças; quando não chove, as nortadas predominantes encarregam-se de a sujar, atirando-lhe continuas nuvens de poeira. Ora isto, sobre o ser prejudicial, é porco. Pedimos á Ex.ª Camara que mande estudar o meio de aproveitar aquella agua sem esses inconvenientes. Seria decerto mais util para a villa limpar o largo d'aquelle monstro e dividir a agua por varios marcos fontenarios, espalhados pelas ruas.

Limpa-se o largo, aproveita o publico e tira-se ao pobre Neptuno aquella ridicula posição de estar de cócoras.

Mas quando se não aceite esta ideia, pelo menos o que é urgente é modificar aquelle monstro, de forma a deixar approximar as pessoas sem as molhar, a não incomodar com burrifos ou banhos de chuva os transeuntes e a fornecer a agua limpa. Porque, na verdade colher agua da chuva, poeira ou certas cousas das pombas e dos pardaos de envolta com a agua para os uzos da vida, poderá ser muito bom, mas nós julgamos muito porco.

Pedimos providencias. Para estas cousas não olhava o sr. Aralla.

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXV

Meu amigo.

Ininterruptamente, infatigavelmente, ha 24 semanas já, tenho cavado nas ruínas da administração arallista, recompondo esse phantastico castello, povoado de sombras e furias,—os genios do odio e da vingança,—que a lenda impunha ao terror infantil d'este bom povo que é heroico no batalhar com a natureza e tímido ante um despota, que se aproveitou da fortuna e do meio, e empolgou o primeiro logar na governação dos negocios publicos.

Na semana passada, porém, por um motivo superior, que não tive tempo de prevenir n'este logar, o meu nome não veio como uma arrelia impertinente, subscrever uma arrancada a fundo na administração do pobre Aralla.

Mas lembro-me de que ia eu dizendo, continuando a analysar o assumpto dos chafarizes, que o desgraçado «servidor» do Matto-Grosso illudira, sobre o caso, os seus legítimos superiores, exaltando a qualidade das aguas, que hoje escorrem amarelladas das bicas dos chafarizes, e deprimido detestavelmente as das fontes da Villa.

Para desfazer essa gorduroza mentira, não vou embrenhar-me em discussões aridas, com phrasas technicas, com a sciencia na mão, abordecando a theoria. Deu-

me perdôe, que não commette-
rei essa boa obra somnolenta!

Notarei, pois, simplesmente
que, quando assim intrujava, em
nome do município, as estações
superiores, e ainda depois d'isso,
e sempre, aquelle triste solitario
do Matto-Grosso nunca levou aos
seus labios sedentos de vingança
outra agua que não fosse da fonte
do Casal ou da fonte das Luzes.

Principalmente a primeira
fonte tinha para elle uma attrac-
ção irresistivel, magnetica. To-
dos os dias, quando o rosto abo-
laxado do sol começava de cair
por traz das franças sombrias
dos pinheiros da Coitada, que ao
longe, avançando para a ria, uns
mais adiante outros atraz, lem-
bram um regimento, que procure
o «azeiteiro» para captu-
ral-o, quando, pelo verão, uma
brisa morna de leve agita a fo-
lhagem espelhenta dos choupos
perfilados sobre as margens do
rio, quando, n'uma palavra, mo-
ças airosas, sacudidas, as saias
entaladas entre os joelhos, dei-
xando á vista uma perna bem
torneada, fazendo imaginar deli-
ciosamente o resto, os braços ar-
remangados, em fatos claros, fres-
cas, appetitosas, batiam a roupa
nas pedras do acude, ao mesmo
tempo que retiniam no ar tepido,
sensualizado, as suas cantiga-
s maliciosas, um tanto languidas
e arrastadas como um toque
de recolher, ia o pobre diabo do
Matto-Grosso estirar para allas
suas recordações amorosas de
conquistador, que a sua posição
social, o seu dinheiro e as suas
alcoviteiras fizeram triumphante,
ia, mordendo o charuto, roer-
se de desespero, atirando-se co-
mo Tantalos de impotencia, para
a phantasia d'uma batalha amo-
rosa.

Quantas vezes chegado á fonte,
um braço descansado sobre o
muro e o outro firmado no bengalão
de cana, elle não prolongou o seu
olhar para aquellas vastissimas
campinas viçosas de relva, aqui um
ervilhal acolá um faval, onde se
inspirava para as suas phrases
alambicadas, para as suas bacchanas
de rethorica, e tambem, e principal-
mente, para as suas glorias admini-
strativas! Quantas vezes...

Ah! mas parece isto um necro-
logio. Nada; mudemos, que
quasi tambem me commovo. Até
á semana, pois.

Teu am.º do Coração

Ovar, abril de 1888.

Angelo Ferreira.

Subscrição aberta na
redacção do OVA-
RENSE, para as vi-
ctimas do incendio do
theatro Baquet, do
Porto.

Transporte..	31\$700
Abbate de Vallega...	1\$500
Manoel d'Oliveira Va- lente.....	1\$000
Nicolau Braga.....	500
Somma	34\$700

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

A Estrumada — Por mais
que clamemos sempre — : Aqui
d'el-rei, peixotos! —, a nossa voz

é como a do que clamava no de-
serto. Por mais que instemos com
o Aralla, com o devido respeito,
para que nos explique para onde
applicou a bagatella de quatrocen-
tos e oito mil e seicentos e se-
tenta reis, que peixotou do cofre
municipal, só da verba—rendimen-
to de lenha—, o...coisa a na-
da se move!

Muito honrado, mas ao longe.
Muito **operario** assim.

Que ha um desvio, ou antes,
uma peixotice de 408\$770 reis,
prova-o evidetissimamente este
documento, escripto pelo sr. Ca-
vilha, ex-thesoureiro da Camara,
—documento que mais uma vez
transcrevemos fidelissimamente,
para não perder o merecimento:

Rs.	475\$560	328\$270	147\$290	82\$150	65\$140	1\$650	66\$790
Rendimento de lenha athe hoje							
Dinheiro entrado no libro							
Fica.							
Dinheiro em divida							
Dinheiro recebido							
R.º de Francisco Marques d'Ol.º da Marinha							
1886	7	»	»	»	»	28	
9br.º							

Então o sr. Aralla, com licen-
ça das barbas honradas, embuxou?
Pois s. s.ª já uma vez, por um
milagre biblico, appellidado de
«salafriario, que comia os rendi-
mentos municipaes», tinha promettido
arrazar Troia e fazer andar
tudo em pó de gato, tocando
na ferida da actual vereação, e não
se atreve a explicar-nos o que fez
de 408\$770 reis que, além d'ou-
tras verbas que não de vir a lume,
não teve vergonha nem receio de
peixotar da thesouraria da Cama-
ra?!

Venha-nos dizer agora que ap-
plicação deu a esse dinheiro. Não
foi para custear as despesas com
as comezainas para as eleições?
Não foi para pagar as lambarices
do medico novo,

o Chrispiniano,
que, á meia noite,
etc. e tal,
saiu d'um cano?

Não foi para pagar aquellas so-
berbas peruas que deram a luz o
pato de Cabanões, que tão agoi-
rento saiu, que bem lhe podemos
chamar mocho de Cabanões?

Não foi para pagar aquellas pe-
dradas de calumnias com que no
Districto d'Aveiro se pretendeu
enlamear a honra da irmã do

organista,
que do pae anda na pista?

Não foi para pagar as torpezas
vilissimas com que na Gazeta su-
pra-referida se tentou apeiar a hon-
ra intangivel de homens e senho-
ras d'esta Villa, chegando-se á
por em duvida as virtudes, e en-

tre estas principalmente a fidelida-
de conjugal da esposa do pae do

organista,
que do pae anda na pista?

Não foi para constituir um fun-
do para socorrer os seus compa-
dres e apasiguados na desgraça?

Não foi? Então para que foi?
Ande. Diga-nos isso promptamen-
te, claramente. Com seiscentos dia-
bos, que estamos fartos de gritar:
—Aqui d'el-rei, peixotos!

Fundos publicos — Em-
quanto a opposição, soffrega do
podei, berra contra o governo,
exigindo-lhe fatuamente, ridicula-
mente a saída, o nosso credito na
cional, consolidado agora fortemen-
te, vae sempre tendendo para uma
alta.

Os fundos publicos estão já a
60 1/8. Quando é que os regene-
radores os tiveram assim, elles
que os deixaram a 43. depois de
mendigarem inutilmente por todas
as portas um emprestimo com o
juro de 9 por %?

Elles querem a queda do mi-
nisterio!...Podera, se o colleiro
está a encher!...Mas tenham pa-
ciencia que ainda não é por este
anno, graças principalmente aos
seus desvarios.

Concurso — Fez concurso
para delegado das comarcas do ul-
tramar, obtendo a classificação de
3 BB, o nosso amigo dr. Angelo
Ferreira.

Desordem—Ora valha-nos
Deus que temos de relatar um fa-
cto que se prende com a justiça
da terra! Com a justiça não, com
os seus empregados, que incum-
bidos de manter a ordem e segu-
rança publicas, são dos primeiros
a perturbal-as.

Foi o caso que no domingo e
segunda-feira fez-se a concorrida
e notavel romaria da Senhora do
Desterro em Arada.

A ella tambem foram, na se-
gunda-feira, dois officaes de jus-
tiça. Até aqui nada de notavel:
pois elles não são homens como os
mais?

No arraial, um pouco estreito
para tanta gente, estavam disem-
inadas umas barracas com pipas
de vinho, este perturbador social,
que já fez andar a cabeça a roda
ao bom da patriarcha Noé. São os
logares sempre mais frequentados
d'um arraial, e como tal recebe-
ram a visita dos supracitados offi-
ciaes de justiça. Até aqui ainda
nada de notavel: pois elles não são
homens como os mais?

Mas não pararam aqui e diri-
giram-se a um grupo de rapazes
amigos, com os quaes começaram
a travar azedamente uma conver-
sa, que, ripostada, promettia re-
dundar em desordem.

Alguns de animo mais concili-
ador, quizeram acalmar a borras-
ca nascente. Embalde! Os srs. of-
ficiaes, anchos da sua posição e
fiados na sua valentia, não abran-
daram no seu proposito e conti-
nuaram—porque havemos de fa-
zer, porque havemos de aconte-
cer, etc. Palavra puxa palavra. Ti-
ra boi tira vacca, e ahí temos um
d'elles armado d'um varapau com
ponta d' aço a floreteal-o. D'ahi a
pouco, o companheiro ferido com-
meça de gritar contra este e con-
tra aquelle.

Ora não estando ninguem ar-
mado e tendo o outro official fei-
to jogo com o pau, não é de acre-
ditar que fosse este, mesmo sem
querer, quem ferira aquelle?

E' esta pelo menos a versão
que do facto corre em toda a Vil-
la, e por acharmol-o muito plau-
sivel aqui o registamos.

A proposito:

Este official agora ferido é o
mesmo que, indo ha tempos fazer
uma pacifica e simples intimação
ao Bernardo Balreira, fôz pela fa-

milha d'este, muitissimo enxovalha-
do e mesmo batido.

Lembramos este facto para,
com uma certa ligação com o que
acabamos de relatar, se poder ti-
rar uma conclusão logica do seu
proceder.

E' tambem elle o encarregado
de intimar a irmã do

organista,
que do pae anda na pista,

para a audiencia d'uma policia
correcional, não o tendo feito até
hoje, escandalosamente até.

Como se explica, pois, este ze-
lo serodio do mesmo? E o que é
mais, como se explica que o or-
gão ande sempre a berrar que
quer justiça e a reclamar que se
punam os criminosos, e quando
chega a vez aos seus de se senta-
rem no banco dos reus e respon-
derem perante a lei pelos factos
puniveis que praticaram, fogem a
pés de cavallo, e escondem-se mi-
seravelmente, tendo antes subor-
nado os empregados que os dev-
iam intimar?

Aqui está um assumpto que
no proximo numero havemos de
tractar. Talvez embuxem sobre
elle...

Subscrição Promovida
pelo Delegado do Pro-
curador Regio e Escri-
vães do Juizo de Direi-
to da comarca d'Ovar,
a favor das victimas do
incendio do theatro Ba-
quet, do Porto:

Abbate d'Esmoriz	4\$500
D. Emilia Alexandrina de Souza Brandão	4\$500
José d'Oliveira Vinagre..	4\$500
D. Maria Ferreira Pinto.	4\$500
Dr. Manuel Nunes da Sil- va.	4\$500
Abbate d'Ovar	3\$000
Anonymo	2\$250
Francisco da Fonseca Soa- res	2\$250
Commandador Luiz Fer- reira Brandão.	2\$250
Dr. Anthero Garcia d'O- liveira Cardoso	2\$000
Antonino Rodrigues do Valle	2\$000
Dr. Antonio dos Santos Sobreira	2\$000
Dr. Christovam Coelho da Costa Pessoa	2\$000
Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.	2\$000
Dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.	2\$000
Francisco de Souza Ribe- ro	2\$000
Dr. João d'Oliveira Ba- ptista	2\$000
Dr. José Duarte Pereira do Amaral	2\$000
Dr. José Maria de Sá Fer- nandes	2\$000
Dr. Manuel Antonio Viei- ra Xavier.	2\$000
Manuel Neves Ribeiro.	2\$000
Manuel Nunes Lopes	2\$000
José Joaquim de Mattos e Silva	1\$200
Antonio Duarte da Silva.	1\$000
Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa	1\$000
Antonio Pereira Carvalho	1\$000
Antonio da Silva Adrião.	1\$000
Domingos da Fonseca Soa- res	1\$000
Francisco Joaquim Barbo- sa de Quadros	1\$000
P.º Francisco e Manuel Baptista	1\$000
João Antonio da Silva Brandão	1\$000
João da Silva Carrelhas	1\$000
Joaquim Antonio Lagoncha	1\$000
Dr. José Baptista d'Almei- da Pereira Zagallo	1\$000
José Joaquim de Souza Lamy	1\$000
José Pacheco Paisia	1\$000

Dr. José Nogueira Dias d'Almeida.	1\$000
Commandador Manuel Fernandes Ribeiro da Costa	1\$000
Manuel Gomes Coentro.	1\$000
Manuel Gomes da Costa.	1\$000
P.º Manuel Gomes Dias.	1\$000
Manuel Gomes dos Santos Regueira..	1\$000
Manuel José d'Oliveira Soares	1\$000
Manuel d'Oliveira Gonçal- ves	1\$000
Manuel d'Oliveira de Pinho	1\$000
Placido d'Oliveira Ramos	1\$000
Francisco Ferreira d'A- raujo	900
Manuel da Silva Henriques	600
Anonymo	500
Albino Luiz Gomes..	500
D. Amalia d'Oliveira Pinto	500
D. Angelina Teixeira.	500
Antonia da Cruz Ascensão	500
Antonio Borges d'Almeida	500
Antonio Gomes Pereira Coentro	500
Antonio Maciel d'Oliveira Dias	500
Antonio d'Oliveira Gomes Dias	500
Antonio de Souza Campos	500
Somma.....	88\$950

(Continua.)

NECROLOGIO

FUGIT VELUT UMBRA

Fugiu como a sombra

Triste realidade a morte!

Foi esta que veio ceifar no
dia 11 do mez corrente, do seio
da familia que mais o queria, e
dos amigos mais intimos, um en-
te que jámais pode existir!

Esse ente, essa alma carinho-
sa, esse coração d'anjo era o cho-
rado e nunca esquecido Padre
João Maria de Sá Vianna!

Ainda não ha três mezes que
nos comprimentamos: mal ima-
ginava que era a ultima vez que
nos víamos.

Os Mystérios da Divina Pro-
videncia são incompreensíveis!
Cobre-os um véu que a vis-
ta do homem não pôde rasgar!

Andou sempre e luctou com
todas as difficuldades, para con-
seguir um futuro propicio á sua
familia, quando de repente des-
ceu sobre elle a aza negra da
morte e o levou á mansão dos
justos!

Nem só os chefes de familia
fazem falta, cobrindo de lagri-
mas os que ficam sem abrigo;
tambem o passamento d'aquel-
les que são o enlevo de sua fa-
milia é sentida e amargurada.

Um ligeiro traço da sua bio-
graphia: Como particular, um
perfeito cavalheiro; como sacer-
dote, um exemplo; como irmão,
um modelo; e como pastor um
dos zelosos e incansaveis obrei-
ros da vinha do Senhor; orador
da Tribuna Sagrada, Parocho
da freguezia de Pigeiros, conce-
lho da Feira, durante 20 annos,
nos quaes soube collocar-se aci-
ma do nivel commum, captivan-
do a estima e sympathia incede-
divel pelas suas relevantes qua-
lidades.

No exercicio das suas func-
ções era um modelo de rectidão
e de desinteresse, em summa,
um exemplo da classe sacerdo-
tal.

Desejava o talento d'essa
pleiade de lidadores na sciencia,
para melhor tributar ao virtuoso
e illustre finado as honras me-
recidas pelas brilhantes qualida-
des que exornavam o seu cara-
cter.

N'esta hora acham-se dilace-
rados os corações dos seus, e
dos amigos, pela saudade mais
pungente.

De longe lhe envio o ultimo adeus, eu que não posso acompanhá-lo á sua ultima morada! Descanse em paz na terra que fez sua e encheu com suas virtudes.
Escreva-se-lhe na sepultura a phrase do Evangelho:—Passou fazendo o bem.

Vallega, 13 de abril de 1888

N. Braga.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª publicação.

Por deliberação do conselho de familia, volta pela segunda vez á praça no dia 22 de corrente pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, visto ua primeira não ter lançador, uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita no logar d'Assões, d'esta villa, de natureza alodial, avaliada em reis 80\$000, para ser arrematada e entregue a quem mais offerecer sobre a avaliação, sendo isto no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Libania dos Santos Ferreira, do logar d'Assões, d'esta villa.

Ovar, 12 de abril de 1888.

O juiz de direito.

V. Xavier,

(32) O Escrivão

Eduardo Elysis Ferraz de Abreu.

EXTRACTO

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando a executada Domingas Serrana, da Murteira d'Arada, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle praso pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 408 reis, que deve á Fazenda Nacional, proveniente de contribuição industrial do anno de 1886 mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do

concelho d'Ovar, 21 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.
Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executado Manuel Marques, da Eira Velha de Maceda, d'esta comarca, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para nos cinco dias posteriores e terminação d'aquelle praso pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 344 reis, que deve á Fazenda Nacional proveniente de contribuição de decima de juros do anno de 1887 mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar 21 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.
Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando o executado Manuel Marques, da Eira Velha de Maceda d'esta comarca, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle praso pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 1\$652 reis, que deve á Fazenda Nacional, proveniente de contribuição de decima de juros do anno de 1887, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar 21 de março de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.
Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da

publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executado Manuel Marques, da Eira Velha de Maceda d'esta comarca, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle praso pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 6\$856 reis, que deve á Fazenda Nacional, proveniente de contribuição de decima de juros do anno de 1887, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar 21 de março de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.
Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando o executado Manuel Fernandes de Castro, da Relva de S. Vicente d'esta comarca, mas ausente na cidade do Porto em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle praso pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 5\$067 reis, que deve á Fazenda Nacional, proveniente de contribuição de decima de juros do anno de 1886, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar 21 de março de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.
Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando o executado João dos Santos, das Pedras de Baixo d'Arada d'esta comarca, mas ausente em parte incerta para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle praso pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 777 reis, que deve á Fazenda Nacional, proveniente de contribuição industrial do anno de 1886, mediante guia que tem

a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar, 21 de março de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito.

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.

Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando a executada Angelina Maria, dos Castanheiros de S. Vicente, d'esta comarca mas ausente em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle praso pagar na recebedoria d'esta comarca, a quantia exequenda de 81 rs. que deve á Fazenda Nacional, proveniente de contribuição de decima de juros do anno de 1886, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar, 21 de março de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito.

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.

Manuel Neves Ribeiro.

Extracto

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executado Manuel Rodrigues d'Oliveira, da Carvalheira, de Maceda, d'esta comarca, mas ausente em parte incerta, para nos cinco dias posteriores a terminação d'aquelle praso pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 916 reis, que deve á Fazenda Nacional, proveniente de contribuição de decima de juros do anno de 1886, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como juros sellos e custas do processo.

Repartição de Fazenda do concelho d'Ovar, 21 de março de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito.

V. Xavier.

O Escrivão de fazenda.

Manuel Neves Ribeiro.

VENDA DE BOAS

PROPRIEDADES

Vende-se uma morada de casas altas e baixas com quintal e mais pertenças, sita na rua da Praça.

Outra propriedade que se compõe de tres moradas de casas altas e baixas, com quintal e mais pertenças e cinco armazens sita na rua de São Bartholomeu d'esta villa d'Ovar.

Estas propriedades pertenceram a José Fernandes Villa e mulher, d'esta comarca.

Vendem-se juntas, ou em separado, e para tratar do seu ajuste, podem os srs. pretendentes dirigir-se a Antonio Pinto da Fonseca, rua das Oliveiras, n.º 48, da cidade do Porto.

COMPANHIA

DE

Manoel Pinto

Vende-se no dia 30 do corrente mez de abril, osapparelhos que foram d'esta companhia, constando saccos, redes, cordas novas e outras com uso, barcos, fateixas, fundas e todos os mais utensilios que pertence a pesca, a arrematação principia ás 10 horas da maubã na costa do Furadouro, Ovar, convido aos compradores, poderão ficar com o dinheiro pelo praso de 3 mezes pagando os respectivos juros de 6 % ao anno.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 4\$500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

NO PRÉLO

SILVA FERRAZ

Penumbras

(SONETOS E MADRIGAES)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retrato do autor. Preço de luxo.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofalias.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.ª Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CODIGO ADMINISTRATIVO
APPROVADO POR
Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'intermidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO
A
Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO
Quarta edição
Preço—brochado..... 300 reis
Encadernado... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.
A livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 17 e 20—Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achave á venda nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seriao longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 45000
Seis mezes 25000
Numero 200



TYPOGRAPHIA
— DO —
OVARENSE
RUA DA FONTE — N.º 243
OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente á arte typographica pelos preços de Coimbra.

BILHETES DE VISITA
Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:
Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, , , 260 ,
Cartão ordinario, 300 reis o cento
Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.
Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

NOSSA SENHORA DE PARIZ
PCR
VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENEÉS HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignateras viudo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisacão de Elnardo da Costa Santos—Editor—PORTO —4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO Estão á venda n'esta Redacção,

NOVO ALMANACH PORTUENSE
PARA 1888

Director e proprietario — DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o **Novo Almanach Portuense** para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charadas, além d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 15000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS
Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do Almanach.
Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a RUA DO LOUREIRO N.º 53 —PORTO.

INSTRUCCÃO DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA
POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.
Nova edição melhorada

Approvada para o seminário do Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO
Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.
A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA
POR
GUIZOT

E recolhida por sua filha Madama de Witt

TRADUCCÃO DE

Maximiano Lemos Junior.
Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acrece a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **150 reis**.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Algarvia, 104—PORTO.